



## A COMUNICAÇÃO EM FAMÍLIA: interação à luz da cognição e da linguagem

*Leila Maria Tinoco Boechat Ribeiro, Ieda Tinoco Boechat, Carlos Henrique Medeiros de Souza*

**RESUMO:** A família, na perspectiva sistêmica, estabelece-se pela união de duas pessoas adultas que fazem convergir dois sistemas familiares para efetivamente se constituir família com a chegada do primeiro filho. Esse novo sistema far-se-á novo, se as pessoas conseguirem instaurar um sistema com identidade própria. Caso contrário, podem experienciar aí fenômenos relacionais que dificultam a convivência de seus membros, como a pseudomutualidade e o duplo vínculo, objetos de estudo deste trabalho. Este artigo estuda, portanto, a comunicação em âmbito familiar caracterizadas pela pseudomutualidade e pelo duplo vínculo, fenômenos relacionais que podem comprometer a interação familiar. Problematisa-se, portanto, a questão: de que modo a cognição e a linguagem interferem na comunicação em família a ponto de interferir em sua interação? A fim de encontrar respostas para tal problema, os objetivos específicos se enumeram: discorrer sobre a concepção de família segundo a teoria sistêmica; discutir a relevância da linguagem e da cognição na comunicação e na interação no meio familiar; e caracterizar a pseudomutualidade e o duplo vínculo. A hipótese desta pesquisa é a de que, na família, os padrões de comunicação e de interação que impedem a metacomunicação e a metacognição comprometem a identidade pessoal, o pensamento reflexivo e o desenvolvimento intelectual e socioafetivo dos familiares. Desse modo, justifica-se este trabalho na medida em que se propõe a realçar a necessidade da metacomunicação e da metacognição na interação entre os familiares, a fim de prevenir entraves desnecessários na comunicação, até mesmo o adoecimento, que podem prejudicar tanto os relacionamentos interpessoais quanto a vida de cada um individualmente. A relevância deste estudo está no entendimento sistêmico das relações familiares, que permite aos membros da família atualizarem potencialidades e criarem possibilidades, valorizando as diferenças, a fim de se apoiarem em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Esta pesquisa bibliográfica, baseada nas proposições dos teóricos da terapia familiar sistêmica e da linguística, tais como Calil (1987), Wynne et al. (1980), Fiorin (2013) e Leitão (2007), conclui que a comunicação familiar otimizada pela metacomunicação e pela metacognição vai refletir diretamente na construção do conhecimento e na aprendizagem, no autoconceito e no autorrespeito, na autonomia e na autoconfiança de seus membros, favorecendo o exercício pleno da cidadania e a realização pessoal e profissional.